

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## PALHAÇAS NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DA MULHER NA PALHAÇARIA

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Unidade de Campo Grande

**Área temática:** Linguística, Letras e Artes

**MENEGHEL**, Renata Lopes<sup>1</sup> ([relomeneghel@gmail.com](mailto:relomeneghel@gmail.com)); (autora da pesquisa).

**FERNANDES**, Matheus Vinícius de Sousa<sup>2</sup> ([matheusfernandes@uems.br](mailto:matheusfernandes@uems.br)). (orientador da pesquisa).

<sup>1</sup>Discente do Curso de Teatro na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Teatro na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a invisibilidade da mulher ao longo da história da palhaçaria e refletir sobre a trajetória de luta e resistência vivenciada por essas mulheres na cena. Tendo aqui um recorte de investigação no movimento de mulheres palhaças brasileiras a partir do início da década de 90 através da formação do primeiro grupo de palhaças do país, as Marias da Graça; da criação de festivais específicos e processos formativos direcionados especialmente às mulheres. Tecendo, assim, análises e reflexões sobre como esses e demais fatores atravessam as práticas artísticas da autora na universidade, na rua, no teatro, em espaços culturais, asilos e hospitais, visto que é integrante do grupo de palhaçaria terapêutica Doutores do Reino na cidade de Campo Grande – MS. Qual a origem da suposta oposição construída entre feminilidade e comicidade, ou entre mulheres e a palhaçaria? Para além das experiências da autora e dos materiais bibliográficos encontrados acerca da história e das práticas de mulheres que atuaram ou atuam como palhaças brasileiras, utiliza-se da performance autoral “O riso da Rosa” como objeto de pesquisa para ilustrar a problemática, onde é possível observar as diversas faces do riso, explorando seu potencial crítico e político para denunciar a opressão, a violência e o abuso. É preciso aprender a rir com e não mais só de, não só de mulheres, mas de corpos dissidentes, ocultados de uma narrativa hegemônica. Se antes a arte da palhaçaria era de domínio exclusivamente masculino, negando às mulheres o direito de ocupar esse espaço, agora graças ao engajamento feminino na luta de mulheres que são e que desejam ser palhaças, essa visão tem perdido força. Ser homem nunca deveria ter sido exigência para praticar palhaçaria, as qualidades e habilidades desse fazer transcendem sexos. No entanto, a palavra palhaça carrega um símbolo gigantesco de luta e de resistência, porque embora a atuação dessas mulheres seja uma aspiração antiga, se comparada a atividade masculina nesse espaço, é um movimento extremamente recente. Nesse sentido, ser mulher atravessa diretamente o seu fazer artístico, são mulheres que a partir daquilo que as atravessa optam por trazer em maior ou menor escala suas experiências enquanto alguém do gênero feminino para a cena, traçando com isso novas perspectivas sobre a palhaçaria, a fim de repensar o lugar da mulher e da palhaça na história e na sociedade. Não há problema em ser mulher e se deparar com uma figura masculina no seu processo de descoberta na palhaçaria, desde que seja genuíno, a questão está em enxergá-la como a única alternativa de pertencer a esse grupo, o que por décadas foi o motivo de artistas mulheres terem de infantilizar ou masculinizar suas palhaças contra vontade para atuarem no picadeiro, na rua e no teatro. Assim, esta pesquisa poderá contribuir na construção de repertórios femininos no âmbito da palhaçaria, outros caminhos e possibilidades de atuação através de uma abordagem teórico-prática dessa forma de comicidade no corpo da atriz e palhaça pesquisadora em contato com os registros de outras mulheres palhaças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher; Palhaça; Crítica Social.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço aos meus professores do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, em especial aquele que me orientou ao longo do desenvolvimento da pesquisa Prof. Dr. Matheus Vinícius de Sousa Fernandes, e também a UEMS pelo apoio e fomento à pesquisa.